



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Bach, Contraponto e Rítmica Afro-baiana: uma proposta de diálogo materializada na releitura do prelúdio em ré menor (bwv999), adaptado para violão

Syllas Nascimento de Andrade¹; Vinícius Borges Amaro²; Natanael de Souza Ourives³

1. Syllas Nascimento de Andrade, PROBIC/UEFS, MUSICA, e-mail: syllasandrade6@gmail.com

2. Vinícius Borges Amaro, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: vbamaro@uefs.br

2. Natanael de Souza Ourives, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: nsourives@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bach; rítmica afro-baiana; Prelúdio BWV999; violão; releitura musical.

INTRODUÇÃO

Este estudo explora a intersecção entre técnicas contrapontísticas de Johann Sebastian Bach e ritmos afro-baianos, destacando o diálogo entre tradição barroca e musicalidades de matriz africana no contexto do Candomblé. Toma-se como foco o Prelúdio em Ré menor (BWV999), em versão para violão, buscando evidenciar de que modo padrões rítmicos como Ijexá e Cabula podem operar como catalisadores de releitura sem comprometer a integridade harmônica e a clareza das vozes. O problema central consistiu em investigar a viabilidade de integração métrico-rítmica e textural entre esses universos, justificando-se pela relevância estética, pedagógica e cultural da valorização de práticas afro-brasileiras e seu potencial de ampliação do repertório e da escuta crítica.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa combinou revisão bibliográfica focalizada em musicalidades do Candomblé e em processos composicionais interculturais, análise do repertório de Bach em arranjos para violão e experimentação prática de arranjo. Em termos procedimentais: (1) analisou-se o Prelúdio BWV999 quanto a fluxo harmônico, variações de tonalidade, textura e contorno melódico; (2) realizaram-se improvisações e estudos métricos visando compatibilizar padrões de Ijexá e Cabula; (3) promoveu-se adaptação métrica (de ternário para quaternário), com ajustes de duração e acentuação dos arpejos; (4) procedeu-se à edição em partitura (Muscore), estudo de performance e gravação de registro. O percurso seguiu etapas articuladas de escolha do repertório, aproximações músico-epistêmicas, maturação de conexões rítmicas e planejamento composicional.



Figura 1: Trecho ilustrativo extraído do relatório (partitura/processo de releitura).



Figura 2: Trecho ilustrativo extraído do relatório (partitura/processo de releitura).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A releitura obtida preserva a estrutura harmônica e a independência de vozes do Prelúdio original, ao passo que introduz uma pulsação percussiva derivada das claves de Ijexá e Cabula. A conversão métrica possibilitou variações de acentuações nos arpejos, estabelecendo um campo de forças entre o dedilhado barroco e a cadência afro-baiana. Foram exploradas também soluções timbrísticas e texturais — por exemplo, o uso de baixarias de violão associadas ao choro em momentos de transição formal — que tensionam e resolvem a narrativa da peça. Do ponto de vista performático, os principais desafios envolveram a estabilização técnica do novo desenho rítmico e a gestão da ansiedade na gravação, vencidos com estratégias de estudo graduado, pausas e autorregulação. O resultado sonoro indica que o diálogo é viável e fértil, abrindo caminhos de ensino e criação alinhados à valorização de tradições afro-diaspóricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a possibilidade de uma leitura afrocêntrica do repertório bachiano para violão, com arranjo e performance do Prelúdio BWV999 fundados em claves do Candomblé. Para além do produto artístico, o processo aponta contribuições formativas e pedagógicas, convidando a repensar currículos e práticas de escuta a partir de referenciais brasileiros. Investigações futuras podem ampliar o corpus, refinar parametrizações métricas e explorar combinações com outras tradições rítmicas da diáspora, consolidando o diálogo entre contraponto barroco e rítmicas afro-brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

- AGAWU, Kofi. Representing African Music: Postcolonial Notes, Queries, Positions. New York: Routledge, 2003.
- AGAWU, Kofi. The African Imagination in Music. New York: Oxford University Press, 2016.
- AMARO, Vinícius B. Candomblé, ritmo e criação: um olhar para o compor pautado em um estudo cultural. 2019. 432 p. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- BURIN, A. B.; BARBAR, A. E.; NIRENBERG, I. S.; OSÓRIO, F. L. Music performance anxiety: perceived causes, coping strategies and clinical profiles of Brazilian musicians. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 41, n. 4, p. 348-357, 2019.
- KINNEY, C.; SAVILLE, P.; HEIDERSCHEIT, A.; HIMMERICH, H. Therapeutic Interventions for Music Performance Anxiety: A Systematic Review and Narrative Synthesis. Behavioral Sciences, v. 15, n. 2, p. 138, 2025.
- LÜHNING, Angela. Música: coração do Candomblé. Revista USP, n. 7, p. 115-124, 1990.
- RAUTA, Marcelo. Contraponto modal e tonal: orientação prática a duas vozes. 1. ed. Vitória, ES: Tonobooks, 2020.
- REYNOLDS, Roger. Form and method: composing music. New York: Routledge, 2002.

NASCIMENTO, João; AMARO, Vinícius. Arranjo e afro centralidade: uma proposta metodológica de releitura de obras do Pe. José Maurício Nunes Garcia. Feira de Santana, 2025.